ANO 25.º — Número 1290 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 23 de Setembro de 1956

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro

Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381

VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Joaquim de Novais Teixeira

Este meu Primo, filho do capitão Novais Teixeira, faz de mim uma diferença de uns dez anos a menos, não o sei bem, e, no tempo em que eu era rapaz, considerado por nós, os jovens da Família, como um tropeço aos nossos divertimentos, por querer meter-se em tudo, saber de tudo o que fizéssemos, mexer em tudo e querer ver tudo o que estivesse ao seu alcance, numa insaciável curiosidade de investigar, examinar e analisar o que bulisse e brilhasse aos seus olhos infantis que se abriam para a vida.

Assim, um dos seus encantos de menino era uma caixa de costura de minha Tia Oliveira, que tinha na parte de dentro um espelho, e essa caixa era a sua máxima atracção, o seu sonho, a sua aspiração de a abrir e contemplar o espelho e os vidros de cores que o rodeavam, pegar nas tesouras, dedais, carrinhos e novelos de seda de várias cores.

E andou-me sempre ligada à personalidade do Joaquim, nas várias épocas da vida em que com largos intervalos o tenho visto, esta imagem da sua meninice a pedir a «taixa à pipelho», como ele a designava na linguagem infantil, e que nunca mais me esqueceu.

Depois saí do Liceu de Guimarães, fui para o de Braga, andei pelo Porto, Coimbra e Escola do Exército, enquanto ele ingressou no Liceu da nossa terra, e daqui para o Porto.

Só nos encontrávamos nas férias grandes e íamos, a infância da Família, para S. Faustino de Vizela com a nossa santa Avó, uma linda velhinha, passar uma temporada de pés descalços, banhos na poça de rega, passeios pelos pinheirais, visitas ao senhor Abade, onde nos juntávamos a suas sobrinhas, todas da nossa idade.

Ah! belos tempos esses, e tão arreigados de saudades que o Joaquim, quando o pode fazer, os lembra na sua «Carta de Paris», no «Janeiro».

Nas lides escolares no nosso Liceu, o Joaquim pertenceu àquela geração tutelada pela senhora Aninhas, como eu também o fui, e que ele, ainda uns quarenta e tal anos já passados, venera tanto que há uns tempos me recomendou, e até exigiu, a sua apologia, se porventura tivesse de lembrar, nas minhas crónicas, passo em que Ela figurasse.

Uma geração que animou o Largo de Santa Clara e as redondezas, o Toural, o Cavalinho, Fonte Santa e Cruz de Argola, a rua de Santa Maria, tendo como centros a loja de farinhas da senhora Aninhas, e a das deliciosas tortas de doce das Costinhas, que também recebiam estudantes.

O Joaquim, bem como os estudantes de então, era levado dos diabos, tanto que um dia, de castigo em casa a estudar para o exame, enquanto os seus companheiros andavam a regalar-se com as festas do S. João, apanhando os seus distraídos, escoou-se pelo mastro das bandeiras, encostado à sacada da sua casa, e ala para a pândega até ao dia seguinte...

Foi um acontecimento na Família esta aventura do Joaquim, que nenhum de nós teria ânimo de empreender, tão pacatamente burgueses eram os costumes da nossa gente.

O ambiente escolar de então era mais alegre, movimentado e ruidoso, com patuscadas em Caneiros, lá para a ponte da Pisca, cigarros fiados à Senhora Aninhas, os «trigos» ainda quentinhos, uns «copos» na Linha, certas paródias aos acontecimentos, como a que contei a propósito das «horas novas», e então o pagode máximo dos oito dias da festa do S. Nicolau.

O Joaquim era um dos animadores entusiastas, e assim preparou o seu espírito sempre inquieto e investigador, ao mesmo tempo romântico e sentimental, na feitura de um livrinho de versos, já fora da memória dos seus contemporâneos, mas presente ainda no cancioneiro dos grupos cantadores na Emissora Nacional — uma canção das «Pinhas Bravas», de Novais Teixeira.

Até no título se revela o seu apego à paisagem contemplada na meninice, em S. Faustino.

Depois no Porto, num momento de entusiasmo juvenil, foi arrastado a uma aventura e ei-lo exilado em Espanha por política, como se, aos dezoito anos, houvesse consistência e responsabilidade de Ideal!

Ali, em ambiente mais desafogado, evolucionou, e trabalhou duramente e conquistou lugar destacado nos meios literários, e neste meio tempo veio a Guimarães em 1923, última vez que viu a sua terra natal.

Joaquim de Novais Teixeira

Depois veio a guerra de Espanha e com ela o seu exílio em Paris, de onde teve de retirar apressadamente pela ocupação alemã, passou por Lisboa e seguiu para o Brasil.

Uns anos depois de terminada a guerra, volta novamente a Paris, e de lá nos manda para o «Janeiro» a «Carta de Paris» e críticas cinematográficas, sendo ao mesmo tempo correspondente de numerosos jornais brasileiros.

Muito tem visto este meu estimado Joaquim, muito tem remexido na vida internacional e, o que será a ambição desta nova geração, muitas «estrelas» tem contemplado, quer do cinema, quer da política internacional.

E à tal «caixa à pipelho» tem ido buscar a tesoura, no que de mais correcto se pode imaginar do seu uso, para cortar nos excessos dos factos e personagens, e os novelos de seda para bordar as excelências dos actos e caracteres, nas críticas dos acontecimentos e dos homens.

E' este excelente Primo que agora vem a Portugal ver os seus, e a sua Mãe velhinha, minha querida Tia e Madrinha.

Ainda encontra no Largo da Oliveira a casa onde nasceu, no meio mais castiço de Guimarães, e alguns velhos amigos para o abraçarem.

Com um arrochado abraço do

A. DE QUADROS FLORES.

Jugueiros — Felgueiras, 19-9-56.

Setembro

Por AURORA JARDIM

Quando o Verão
está acabando,
tristeza vai começando.

Outono ainda é
esplendor
de oiro a tremular
nos cabelos do vento,
ainda é
o rumor
do mar
no poente a fulgurar
sem querer
morrer.

Setembro:
cacho de uva
beijado
de sol.
Setembro:
a plenitude
do bago
em si fechado
como favo de mel.

Deixa-me beijar
este restinho
de Verão
quase no fim.
Cala-te...
Deixa-me esmagar
o mágico
baguinho de uva,
assim,
na minha mão.

Morreu na Póvoa do Mar um Plebeu Ilustre

Santos Graça foi o protótipo dos poveiros.

Dentro da sua geração, revela-se uma notável figura de bairrista.

No seu amor à terra, nenhum conterrâneo o ultrapassou.

Oriundo da classe piscatória, foi honra e glória dos da sua estirpe.

Os homens do mar viam nele o típico poveiro.

Cidadão austero, duma só face!

Identificado com a grandeza do seu mar — o litoral poveiro — serviu a Póvoa com garra de herói. Denodadamente!

Serviu-a em todos os sectores. Nas Instituições, no Município, no Parlamento.

Santos Graça no seu gabinete de trabalho

E, contudo, Santos Graça proveio de cepa humilde.

Todos os da sua ascendência fizeram-se para o labor da pescaria.

Ao mar! ao mar largo e profundo!

Deste labor de flutuantes acasos, os ânimos fortalecem-se, — à vela, ao remo, ao leme.

Santos Graça, quando tamanino, também experimentou as maresias, por dura lição de seu pai — o «Amarelo».

Porém, seu destino havia de ser dado à actividade do comércio e da indústria.

Mesmo na vida mercantil, Santos Graça jamais deixou de ser para os da sua grei poveira, — o procurador, o intérprete, o amigo.

Todos quantos moirejavam, além do mar, os «embarcadiços», tinham na loja do seu conterrâneo um interposto, sem jorna, sem câmbios, — graciosamente.

A par do seu mercadejo de fazendas, começou por lhe juntar uma tipografia. Com esta surgiu um jornal.

Este semanário logo se fez baluarte. Os interesses da terra poveira e da sua gente, tinham no «*Comércio da Póvoa de Varsim*» um combatente aguerrido.

No alvor da sua mocidade, aliado a uma pléiade entusiasta de filhos da Póvoa, fundou o *Club Naval*.

Esta instituição teve por seu alvo primacial, não um mero clubismo provinciano, de bisca e paróla. Compulsar-lhe as suas efemérides, é sentir bater em unísono a alma poveira.

Aquando do seu advento, promoveu o *Club Naval* uma excursão a Guimarães. Juntou-se então o coração fraterno dos vimaranenses, ao não menos fraterno coração dos poveiros.

Neste ritmo caminha Santos Graça.

Foi na senda democrática que o seu espírito politicamente ascencionou, a ponto de se fazer etnógrafo — que é a ciência mais popular de quantas há no âmbito da vida mental.

Ao serviço deste ramo do labor intelectual, voltou-se ainda para a sua terra. Buscando a génese poveira, deu-nos três livros: — *O Poveiro*, as *Siglas*, *Epopeia dos Humildes*.

Qualquer destes livros, são teses de profundo saber.

O acolhimento que estes livros tiveram na crítica nacional e estrangeira, consagrou Santos Graça como escritor.

Ele, porém, quis mais: e criou o *Museu Etnográfico da Póvoa de Varzim*.

Nesta galeria expositiva perpassam os costumes e as tradições da gente do mar. Vê-la, apreciá-la, é colher uma forte lição de comovida e pitoresca história, onde há carácter, onde há raça.

O mérito desta iniciativa teve o condão de despertar outros museus similares no País. Santos Graça, dest'arte, foi precursor de uma obra de nacionalismo e de cultura.

Na hora feliz e inspirada em que uma consagração pública haja de ser dispensada a este grande e saudoso morto, junto ao seu nome fulgurará a *sigla* da sua ascendência de pescador — aquela que ele inteligentemente buscou para seu *ex-libris*.

Assim importa que se pratique, para que Santos Graça reviva e perdure na memória dos homens.

Voto este de um vimaranense que se honrou — da mocidade à velhice — com a amizade lealíssima, portuguesíssima, de Santos Graça.

A. L. DE CARVALHO.

À beira mar...

Contra o costume o Sol despontava no horizonte por cima do casario da praia. Havia beleza naquela manhã de Setembro!

Tinha desaparecido a chuva impertinente que ameaçava continuar a causticar-nos durante um estio inteiro.

As crianças sentiam-se mais alegres, chilreavam e saltavam na areia como passarinhos alegres a quem abriam a gaiola.

Era belo ver aquela mocidade, em constante rodopiar, subir e descer a areia, jogar a bola, o prego, baloiçar-se, gritar, acompanhando as ondas na sua dança constante.

Em tudo notava-se alegria: se as crianças, libertas do mau tempo, se manifestavam ruidosamente, os adultos regalavam-se espraiando a vista através daquele largo horizonte com um mar mais sereno que ruidoso.

Aqui e ali ouviam-se os pregões insistentes dos barquilheiros, bolacha americana, chupas-chupas, gelados, pães de leite, etc.

Havia vida e alegria na Póvoa do Mar!

Ao largo, diversos e frágeis barcos de pesca, empregavam-se na faina do costume: velas arreadas, lançavam as suas redes junto da barra na esperança de serem compensados das vezes que não puderam fazer-se ao mar.

As sargaceiras, ao longe, junto da penedia, entravam pelo mar dentro, naquela bem triste vida de horas e horas debaixo de água, a arrastar para a praia aquelas pesadas cestas de sargaço!

Vida pesada e primitiva a dos poveiros!

E não sei quem sofrerá mais, se o pescador nesse frágil barco, arrostando durante dia e noite com as inclemências do tempo, se a mulher sargaceira, regelada até ao pescoço, numa luta inglória para a vida, uns e outros vivendo sempre a miséria e tantas vezes a fome.

Santos Graça, o grande poveiro que há dias faleceu, insigne etnógrafo, folclorista e publicista, põe-nos diante dos olhos, no seu livro «Epopeia dos humildes», o que tem sido e o que é a vida do poveiro.

Tragédia na vida e tragédia na morte!

A sorte raras vezes sorri a estes humildes. Umas vezes é o tempo que os não deixa ir para o mar;

J. SOARES LEITE.

Continua na 2.ª página.

GAZETILHA

Essa rua velhinha...

Essa rua da Arrochela,
que foi, mas não é viela,
velhinha, muito velhinha,
é risonha ladainha,
que me ponho a murmurar
quando a quero atravessar...

Tão desconhecida outrora,
para ela soou nova hora!
— Pisam-na estranhos «espadas»,
mas com as rodas ferradas,
e trazendo quatro antenas,
mais largas e mais pequenas,
umas antenas potentes
de que se fazem bons pentes...

— Não tem cheiro às violetas,
mas sim fumos de «Lambretas»,
que a atravessam em grunhidos;
e cheirinhos de estrugidos,
tão ricos ao paladar
que até nos fazem parar...

— Passeiam-na os berreiros
das peixeiras... e peixeiros,
em seus «clássicos» pregões...
— E só por ela não passa,
cheia de encanto e de graça,
a «Rosinha dos limões»...

...Rua com tal incremento,
no meu fraco entendimento,
não falando em brincadeira:
— devia usar passadeira,
e também, e porque não,
placa em sinalização...

Ortigão.

Vida Rotária

A' reunião de 4.ª-feira do Rotary Clube assistiram o Past-Governador sr. Dr. Moitinho de Almeida e sua esposa senhora D. Maria Margarida Moitinho de Almeida; o sr. Carlos Eugénio Moitinho de Almeida e sua esposa senhora D. Maria Adelaide Moitinho de Almeida; o sr. José Branco Júnior, do Clube de Carangola — Minas Gerais (Brasil) e sua esposa senhora D. Pina Branco e a senhora D. Maria Helena Carvalho Caldas, tendo presidido o sr. Albano M. Coelho de Lima e secretariado o sr. Eng. Helder Rocha, que, na altura de dar conta do expediente, fez breves considerações depois de haver saudado os visitantes.

No início da sessão, o Past-Governador Dr. Moitinho de Almeida procedeu ao acto de saudação à Bandeira Nacional, tendo sua esposa, senhora D. Maria Margarida Moitinho de Almeida, feito, a convite do presidente e em homenagem aos visitantes brasileiros, a saudação à Bandeira daquela nobre nação.

O Presidente saudou os companheiros visitantes, assim como as ilustres senhoras presentes e manifestou o regozijo do seu clube por tão honrosas visitas.

O sr. Dr. Alvaro Marinho falou, a seguir, sobre a acção da Mulher na Sociedade e fez, ainda, breves considerações sobre o movimento rotário. Teve, por último, palavras de muito apreço para o Past-Governador e de simpatia pelos visitantes.

Falaram ainda os srs. António de Sousa Lima, que levantou um brinde pelos companheiros presentes dos clubes de Carangola, Setúbal e Lisboa e pelas senhoras; José Branco Júnior, nosso compatriota, há 35 anos residente no Brasil, que teve palavras de admiração para Guimarães e se referiu com entusiasmo à amizade luso-brasileira e Antonino Dias de Castro, que se referiu à homenagem prestada, em Luanda e por iniciativa feliz do clube daquela cidade, aos pioneiros da ocupação de Angola, tendo, a propósito, uma parte das referências feitas no jornal «A Província de Angola». Depois dirigiu algumas palavras aos visitantes, saudando as senhoras e bem assim o Past-Governador e o companheiro de Carangola.

Falou depois o sr. Dr. Moitinho de Almeida, que fez interessantíssimas considerações sobre Rotarismo, enaltecendo a acção do clube de Guimarães, que conheceu bem a quando da sua governadoria e agradeceu todas as referências que lhe haviam sido feitas. O orador terminou as suas oportunas considerações, por uma brilhantíssima saudação ao Brasil, sendo demoradamente aplaudido.

O Presidente encerrou depois a sessão, congratulando-se pela forma elevada como a mesma decorreu.

Procedeu-se à quete habitual, que rendeu Esc. 110$00.

Testemunho de gratidão

Vai a cidade de Guimarães, por feliz iniciativa do Grémio do Comércio, prestar justa homenagem ao sr. Julião Carneiro da Silva que, há perto de 37 anos, dirige os serviços dos C. T. T. na nossa terra.

Quando o sr. Julião Carneiro da Silva veio para Guimarães, estavam os correios instalados em parte dum prédio do actual Largo 28 de Maio, e de tal modo que serviam de pasto aos gazetilheiros do tempo e às «piadas» das revistas da época.

Com a vinda do sr. Julião as coisas começaram a tomar rumo diferente, conseguindo-se a compra do actual edifício, para o que muito trabalhou e no que foi altamente coadjuvado pelo sr. dr. Mariano Felgueiras, então deputado pelo nosso círculo.

Adquirido esse edifício, necessário se tornava dar-lhe condigna aplicação.

Surgiu, assim, a estação telefónica, depois do arranjo do prédio e da própria rua, com a colaboração da Câmara, da presidência do saudoso capitão Fraga.

A inauguração da central telefónica, revestiu-se de solenidade, tendo o acto sido presidido pelo Presidente Carmona que, nessa ocasião, visitou a nossa terra.

Reorganizaram-se os serviços dos correios, alindaram-se as instalações destinadas ao público e aos funcionários, substituiram-se os antigos telefones pelos automá-

O nosso Liceu

vai ter o 3.º ciclo

No começo da semana finda recebemos dimanada da Câmara Municipal a seguinte nota:

«E' com o maior júbilo que dou conhecimento à cidade e concelho de Guimarães que, por Decreto que vai ser publicado brevemente, já no corrente ano funcionará no Liceu desta cidade o 6.º Ano da Secção de Ciências e que, no próximo ano funcionarão as Secções de Letras e Ciências (6.º e 7.º anos).

Desta medida, que representa a satisfação de mais uma aspiração dos vimaranenses e das mais prementes, podem beneficiar todos os alunos que já concluiram o 2.º ciclo, nomeadamente aqueles que, por falta de meios, tiveram de interromper os seus estudos.

Congratulemo-nos, pois, vimaranenses.

Paços do Concelho de Guimarães, 17 de Setembro de 1956.

O Presidente
da Câmara Municipal,
a) *J. Castro Ferreira*».

Também da Reitoria do Liceu Nacional, recebemos, na mesma altura, o seguinte comunicado:

«Aos pais e encarregados de Educação comunica-se que, por ordem superior, podem matricular-se ou serem transferidos para o Liceu Nacional de Guimarães, os alunos do 6.º ano que vão frequentar a alínea f) (Ciências), para o ano lectivo de 1956/57».

A medida superiormente tomada representa um grande benefício para Guimarães, o que nos apraz registar, formulando votos para que em breve seja publicado o decreto que concede o ensino do 3.º ciclo no nosso Liceu de tantas e tão honrosas tradições.

Na agonia e morte do Burguês

15) Por EDUARDO D'ALMEIDA

Além da posição do entrecho e dos personagens no tempo e da amoldação dos costumes à época, que já em *Camilo* se realiza—em certos quadros até com escrupulosas e curiosíssimas minúcias de atenta investigação histórica—*Eça*, mais frio, não de todo imparcial, analista da psicologia individual na série das várias figuras, estudadamente seleccionadas para a acção dramática, à rara acuidade de penetração — e de compreensão humana — de fino observador, acrescenta, seguindo a viva corrente da renovação literária do seu tempo, a mais perfeita adaptação ao meio, doméstico, político, religioso, social. Como notou o Prof. *Costa Pimpão* (obra cit. — «A Arte nos Romances de Eça»), vive a casa (e, dentro dela, aqui e acolá, como em *Dickens*, certos móveis e objectos), vive a rua, o largo, a praça, vivem os transeúntes, alheios e indiferentes, ouve-se o rodar da tipóia, o pigarrear do cocheiro de praça, o assobio do garoto descalço, como o violão do Titó ou o cantarolar da *Carta adorada*..., tudo fundindo-se e amalgamando-se no ambiente da acção, iluminando as páginas, mesmo no mais espesso negrume dolorido, o gracioso sorrir da sua melancólica e compassiva ironia.

Daí a grandeza da sua obra na literatura nacional. Métodos novos, entre nós, sob outros aspectos, novos rumos. estes provenientes da intenção renovadora, em que amiga e dedicadamente acamaradava com o poderoso, o forte, o claro, o honesto *Ramalho*, sob o apostolado de *Antero* e o estímulo de *Oliveira Martins*, os aturados esforços mentais do estudioso *Teófilo*, e, sobretudo, um novo estilo, fresco, lavado e asseado, perfumado de graça, embora, por vezes e dos seus hábitos de diplomata, de importação, sóbrio e atractivo.

Que, honra-se a verdade em não o esquecer, antes, e mais uma vez, notar, também de certo modo, o romance camiliano, é, também, e sem possibilidade de séria ou fundamentada contestação, uma obra literária nova, na acção, no estudo das personagens e na beleza do estilo arreigadamente nosso e só nosso na linguagem, inovadora e renovadora. Então, sim, era o pântano estagnado, apodrecido, venenoso. Apenas se agitavam, e como perdidas, escorraçadas pelos esconjuros, sombras antigas. O que se chama a carreira literária do escritor, ou seja a sequência cronológica da sua obra, elaborada entre infernais tormentas de infortúnio, atesta com nítido relevo uma conquista de leitura pública que só pode, ou deve, explicar-se pela ansiedade sufocada, mas já insuportável, com que foi recebida. Aliás, agora de novo atribuída ou reviva (estudos de *João Gaspar Simões*, *Prado Coelho*, *Aquilino Ribeiro*, sem esquecer os fervorosos camilianistas *Dias Costa*, *Sousa Costa* e o meu querido *Augusto César Pires de Lima*..., e há um prometido do romancista brasileiro *Cornélio Pena*, o autor da «Menina Morta»).

Certo é que, sob estes vigorosos impulsos, houve uma renascença literária, em que se enquadra o apelidado romance histórico, de que nos deixaram magníficas páginas *Arnaldo Gama*, *Rebelo da Silva* e o *Herculano* do *Monge de Cister* e das *Lendas e Narrativas*, renovado magistralmente, já em nossos dias, em maravilhosos quadros do maior valor histórico e literário, pelo saudoso *Henrique Lopes de Mendonça*.

Mas ora pois, e voltando ao nosso ponto, nem *Camilo* nem o *Eça* armaram em libelo acusador da burguesia. Se já decaida, agonizante, ensimesmadiça, tímida, em certas carnes humanas, estrebuchava para mudar... «de estado de alma» de subir na «categoria social».

(Continua).

Varanda de Pilatos

Vive-se consoladoramente esta hora vimaranense.

Quase dá vontade de dizer que valeu a pena esperar, sem perda de confança nos destinos da Cidade bendita.

O que se perdeu, por atraso, vem agora numa cadência certa, em fruição de benefícios perdidos e em realizações que se erguem do chão da urbe e do solo das almas, a tornar maior e mais bonita e mais progressiva a Cidade querida.

E' um novo alento de vida, a engrandecer os destinos seculares.

E, à medida que as almas vão melhorando, vai melhorando também o seu destino...

E' bom não esquecer nunca aquela frase, que ficou sendo do património espiritual vimaranense:

«Quando Guimarães fala, sinto que é a própria voz da Pátria, que retine».

Foi o Sr. Ministro da Defesa Nacional que a proferiu e ela se nos gravou no coração, como jaculatória de confiança e de graças.

Sente-se que uma razão nacional vibra na frase candente e preciosa do Homem a quem se confiam, pela defesa militar e pela própria envergadura moral que possue, a honra, o prestígio, os valores raciais, o solo, a vida, os destinos de Portugal.

E foi o Sr. Ministro que nos disse que agora, como sempre, Guimarães sabe ter a voz que a Nação escuta.

Guimarães soube esperar.

Não se diga mais que Guimarães esteve adormecida, como a bela, no bosque dos seus sonhos irrealizáveis.

Não!

Sabe-se que Guimarães teve sempre confiança e que afectiva e efectivamente esperou que o Governo da Nação tivesse oportunidade de encarar a vez que lhe pertencia, na renovação nacional, que o governo prossegue.

Podia Guimarães ter a certeza de que um Governo que fosse verdadeiramente um Governo Nacional, a não podia esquecer.

Esperou em ordem, em paz, em solicitude e em dor, mas até as suas tristezas devem ser encaradas como preparação espiritual da glorificação que buscava.

Na vida não há altitudes suspensas. E' sempre necessário subir encostas, tropeçar nos passos, ferir-se nas agruras, para as atingir...

A preparação dos caminhos é sempre anterior aos passos que neles se imprimam.

E não se esqueça também nunca que quem fala da falta de homens está a falar da falta de si mesmo!

*

Fomos, há dias, surpreendidos pela dádiva feita a Guimarães da reposição no seu honrado e notabilíssimo Liceu do 3.º ciclo de Instrução Secundária.

Surpresa, apenss pela rapidez com que Guimarães recebeu já o que aspirava para mais dilatada época.

Ergue-se no coroção de centenas ou de milhares de vimaranenses que *no seu Liceu* fizeram o 7.º ano e não apenas de vimaranenses, mas em muitos vultos notáveis da vida portuguesa, que aqui o completaram e de Guimarães pelo coração ficaram sendo, o agradecimento profundo do restauro dum ensino e duma tradição académica, que fazia parte da própria vida de Guimarães.

Se fôssemos a tentar citar nomes, quase seria para pedir a todos quantos em Guimarães fizeram o seu curso que neste momento enviassem ao Sr. Ministro da Educação Nacional o agradecimento pessoal e colectivo desta Cidade de tão belas afirmações culturais.

Bem haja, Sr. Ministro!

O que esta reposição do 3.º ciclo no nosso Liceu representa, em justíssimo benefício, sabem-no aqueles que se entregam aos problemas e aos frutos da cultura, sabem-no os que são capazes de avaliar a importância duma cidade pelo ensino que nela se ministre, sabem-no aqueles que preparam o futuro dos seus filhos, em ordem a dar-lhes a possibilidade de poderem vencer na própria vida.

Encarecer o benefício é então ficar agradecido. As razões económico-sociais dele ocorrentes, não nos poderão alhear do sentido mais alto que está a ser dado à marcha das realidades vimaranenses.

Condicionalismos de edifício e de corpo docente foram para já previstos, quanto ao 6.º ano, enquanto aguardamos que, em curto período, o edifício próprio e seu professorado tenham em Guimarães o destaque e o brilho que sempre soube dar-se aos motivos culturais e educativos, em toda a extensão social do seu proveito, mesmo doirando de alta intelectualidade as manifestações superiores do espírito, a fazerem de Guimarães seu timbre, sua fidalguia das letras e do saber, sua auréola e seu apanágio.

Na sua expressão oficial, o agradecimento de Guimarães não será diferente de todos os agradecimentos feitos ao Governo da Nação por tantos benefícios que têm colhido tantas terras do País, que os mereceram e têm razão de ser gratos.

Mas na verdadeira extensão do coração agradecido, temos a certeza de que Guimarães o saberá agradecer como ninguém.

Somos vimaranenses e só o facto de o sermos imprime carácter às manifestações de público regozijo.

— Velha Casa Portuguesa, velho Solar da Pátria, arde no seu lar votivamente a chama sagrada da cortezia nacional, que quebra os protocolos, para o abraço de irmãos.

Ao próprio Governo da Nação há-de fazer bem vir a esta sua Casa, de vez em quando, ouvir o segredo escondido, que anda preso e encantado nas suas pedras velhinhas.

Hão-de ser sempre benvindos, os que vêm em nome da nossa honra, na sua presença real ou na lembrança que se vai manifestando, ao criar-se em Guimarães a certeza de que não anda esquecida.

Pode lá andar!

*

E, então, vale a pena continuar a trabalhar.

Temos um Governo sério, que não falta ao que promete.

As suas promessas se vão concretizando, dia a dia, consoladoramente e eficientemente, no trabalho dos gabinetes e nas obras, ao sol de Deus.

«Estamos todos de parabéns», Sr. Presidente da Câmara!

Recolha-os no seu coração, avalie-os e projecte-os no bem desta Cidade, ao calor do seu provado amor e do seu sacrifício.

J. M. PINTO DE ALMEIDA.

Com GAZCIDLA não tem fumo; tem economia!
483

Colónia Balnear Infantil do Sindicato Textil

Realizou-se no domingo, em Vila do Conde, onde está instalada, novamente e em iniciativa sempre digna de louvor, a Colónia Balnear Infantil do Sindicato N. da Indústria Textil, com sede em Guimarães, a visita das autoridades e da imprensa, que decorreu, como nos demais anos, em ambiente de muito interesse e forte dedicação, tendo tomado parte nessa visita, feita a pedido dos dirigentes sindicais, srs. Severino Ribeiro Machado, José Dias Pereira, António José Pinto e José Firmino de Faria e ainda do sr. João M. Rodrigues Martins da Costo (Aldão), Assistente Corporativo nesta cidade, os srs. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, Delegado do I. N. T. no Distrito e sua esposa, sr.ª D. Maria Chaves de Almeida e Sonsa; Dr. Teotónio Teixeira de Andrade Rebelo de Castro, Subdelegado do I. N. T.; Dr. Carlos Pinto Ferreira, presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde; Rev. Porfírio Alves, Prior da Vila e José Joaquim Eusébio Júuior, Vice-Presidente do Grémio do Comércio do Coucelho.

Da visita realizada à Colónia, que está instalada no Colégio das Doroteias, sob a direcção proficiente e carinhosa das irmãs de S. Vicente de Paulo, todos colheram as mais agradáveis impressões, apresentando as crianças óptimo aspecto. Por isso se ouviram unânimes e merecidos elogios.

Em honra dos visitantes efectuou-se uma sessão solene, durante a qual o sr. Severino Ribeiro Machado, em nome do Sindicato a que preside, saudou os visitantes, tendo tido palavras de agradecimento para a Câmara de Vila do Conde pelas facilidades concedidas e para as dedicadas irmãs de S. Vicente de Paulo, que dirigem, mais uma vez, a Colónia com tanto carinho.

Duas pequenitas da Colónia também discursaram em honra dos benfeitores, tendo uma delas feito entrega de um ramo de cravos e de uma placa com dedicatória ao sr. Presidente da Câmara de Vila do Conde, o qual por sua vez ofereceu as flores à esposa do Dr. Delegado do Instituto.

As crianças desempenharam ainda e seguidamente, um interessante acto de variedades, que muito agradou.

Após a sessão solene fez-se uma visita às modelares dependências da Colónia. Nessa visita foram as autoridades e os representantes da Imprensa acompanhados pela Madre Superiora das Doroteias Rev.ª Maria da Conceição Gonçalves.

Num restaurante daquela Praia realizou-se em seguida um almoço que decorreu num ambiente agradável.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Como em anos anteriores, efectuou-se, em Lisboa, a reunião anual dos Funcionários Superiores do Ensino Primário. Nessa reunião, que funcionou numa sala da Faculdade de Direito e que se prolongou durante alguns dias, tomaram parte Suas Ex.as o Ministro e Subsecretário de Estado da Educação Nacional, o Director Geral daquele ramo e grau de ensino e os Inspectores Primários e Directores Escolares.

Foram apresentados e discutidos vários temas referentes aos principais aspectos em que deve estar integrada a Escola Primária como orgão fundamental da sua acção no meio social.

Um dos temas, evidentemente muito oportuno e de reconhecida necessidade e urgência, foi o da «Assistência escolar» e digo que essa protecção é necessária e urgente porque é na Escola Primária que a Assistência às crianças pobres constitui um imperativo da própria consciência nacional, quer pela criação e pelo funcionamento de Cantinas escolares, quer pela melhor eficiência das já existentes, quer ainda por meio da Assistência médica, tanto mais que não faz sentido que essa Assistência se faça em outros Estabelecimentos de ensino e não seja extensiva às Escolas Primárias, onde predomina a percentagem das crianças pobres, aquelas que mais precisam dessa protecção e desse amparo, isto é, as que mais necessidade têm de ser vigiadas pelo médico para que este possa verificar os cuidados que exige o seu estado de saúde e, assim, evitar consequências fatais.

Oxalá, pois, que novos horizontes se abram para a Assistência que devem ter as crianças das Escolas Primárias, como determinação oficial.

Também na referida reunião não foi esquecida a precária situação económica do Professorado Primário, facto a que fez referência Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, que, não obstante ter encontrado sempre a melhor simpatia por este assunto junto do titular da Pasta das Finanças, surge, por outro lado, a circunstância de *sobre qualquer pequeno aumento incidir o multiplicador* **23.000** *a dar-lhe uma grandeza extraordinária, que os orçamentos normais não comportam.* Pena é que assim aconteça, mas, pelo menos, verifica-se que aqueles Ilustres Membros do Governo reconhecem a exiguidade dos vencimentos dos Agentes do Ensino Primário e é de crer que dias melhores lhes estejam reservados, como, aliás, é de justiça.

Sobre a missão dos Inspectores, o Senhor Ministro da Educação Nacional, que em boa hora assumiu a Chefia daquele departamento do Estado, por que se tem revelado um renovador de extraordinário mérito, disse o seguinte:

«A inspecção devia exercer-se mais paternalmente, devia levar ao professor uma palavra de carinho e procurar fugir aos inconvenientes da burocracia, particularmente no que respeita à elaboração de longos inquéritos e processos disciplinares que a nada conduzem. As horas de inspecção perdidas neste labor deveriam ser aproveitadas na desejada actualização da orientação pedagógica.»

De facto, não se compreende de outro modo a fiscalização exercida pelo Inspectorado, seja qual for o grau e o ramo de Ensino a que a mesma diga respeito. O Inspector, quando conscientemente integrado nas suas funções, deve ser aquilo mesmo que foi aconselhado pelo Senhor Ministro, porque, do contrário, deixará de ser um bom conselheiro e um bom orientador para se transformar em antipático *algoz policial*, traindo a missão que lhe foi confiada. Diz um velho conceito popular: «*Não é com vinagre que se apanham as moscas.*

E aqui tem, minha Senhora, como consegui entretê-la por alguns momentos, no despontar da Estação do Outono, aquela que nos apresenta a imagem da vida e da morte. Vida para as folhas e para as flores que continuam a manter o seu colorido de esperanças e morte para as que desaparecem nos redemoinhos do seu destino!

Setembro de 1956. De V. Ex.ª cd.º ven.or e obg.º

X.

Jantar de homenagem

Ficou transferido para o próximo dia 25, às 20,30 horas, o jantar de homenagem ao Chefe dos C.T.T. sr. Julião Carneiro da Silva, a que já tivemos ocasião de nos referir e que é promovido pelo Grémio do Comércio, devendo realizar-se no Restaurante Jordão.

Sabemos que é já elevado o número de pessoas inscritas.

Rapazes Precisam-se, um de idade até 16 anos, para praticar em escritório, e outro para cobrança, com fiador.
Para informações, na redacção ou pelo telefone 4510. 562

ECOS das GUALTERIANAS

III

Engana-se redondamente quem julgar que as belas festas de Guimarães se reduzem só à Marcha final, à procissão e aos concertos das bandas de música. Por amor de Deus, não queiram despojá-las da parte religiosa.

E' preciso ir ao templo dos Santos Passos, para poder verificar que há alguma coisa mais, que muitos não percebem, e outros não querem perceber. Está ali o andor com a imagem de S. Gualter, que alguns iconoclastas com ares de sábios querem à viva força destronar da sua imarcescível auréola. São os tais que, pelo facto de terem ido aos Lugares Santos de Jerusalém, a Lourdes e a Roma, já se julgam fadados a dar leis em Israel, e a apear do seu pedestal os Heróis e os Santos cuja glória já não é de ontem, nem de hoje, nem do século passado, mas se conta por séculos e séculos.

Pois o nosso povo invoca ainda a S. Gualter, nem pode deixar de invocá-lo. Os grandes artistas do pensamento, os catedráticos, os luminares das Academias não descerão ao Campo da Feira, nem entrarão no templo santo; mas o povo, o genuino e autêntico povo, que sabe rezar, mas que nas horas do perigo também sabe oferecer o peito às balas e às bombas atómicas, esse acode à vasta igreja aos magotes, e numa persistência e numa concorrência que só se interrompe, quando as festas fecham com o seu último número e com a sua última girândola de foguetes.

Não queiram roubar ao povo, ao nosso bom povo do norte, essa regalia e esse desafogo. E olhai que eles não se prostram tão só diante da veneranda imagem do glorioso Franciscano, discípulo aproveitado do humilde Fundador, mas vê-los-eis ainda passar todos por dois altares que ficam ao fundo, um à direita e outro à esquerda. Sempre que ali vou, não posso deixar de admirar a fé viva e expansiva desses bons filhos da lavoura, desses piedosos artistas, dessas intrépidas donas de casa, que ali vão, em devota romagem, pedir favores e agradecer favores.

Sim, ali e só ali está um dos números mais interessantes das festas. Se um dia fechassem aquele templo à romagem e à piedade do nosso bom povo, as festas perderiam imenso; não perderiam cem por cento, é certo, mas perderiam com certeza muito.

A base da nossa grandeza e do nosso prestígio há-de assentar sempre na rocha viva da Religião.

S. A.

A' BEIRA MAR...

Continuação da 1.ª página

outras vezes a fraca sorte na pesca; e ainda outras, a horrível sorte, a tragédia do mar, culminando tantas vezes com a morte e a perda de todos os haveres.

Santos Graça, descendente desses homens do mar, com o vigor da sua pena descreve-nos a vida dos humildes pescadores que tantas vezes se torna em epopeia.

E os heróis dessa «Epopeia», como o «Cego do Maio» e outros, descreve-os com rara beleza.

Meditando sobre a vida dos humildes pescadores, perguntamos a nós próprios porque é que estes matêm ainda a rudimentar embarcação do barco veleiro, casca de nós, sujeito a desfazer-se ao pequeno sopro de intempérie.

Certamente que as condições do porto de mar não são favoráveis às grandes embarcações de pesca, que estacionam antes em Matozinhos.

Pena é que esta gente humilde não possa acompanhar o progresso da pesca moderna, que mais vida daria à linda terra da Póvoa de Varzim. Apesar de tudo, o seu desenvolvimento tem sido enorme, quer na urbanização da sua praia, quer nos arruamentos, novo liceu, etc.

Só o pescador não acompanhou o progresso na sua faina diária; prefere o processo antigo.

Alguns, no entanto, na sua ânsia de progredir, vão para Matozinhos ou emigram para o Brasil e Africa.

Os outros por cá ficam sempre num verdadeiro amor à terra e nunca trocando a sua liberdade pelos novos e modernos processos.

E' que a ciência e o progresso nem sempre lhes inspiram confiança. E' preciso saber vivê-la, compreendê-la para o homem não ser absorvido pela mesma ciência.

Isto faz-nos lembrar a descrição do Génesis que nos refere a existência no Eden, o jardim terrestre de Deus, da chamada árvore do conhecimento ou da ciência.

Os nossos primeiros pais tinham licença de comer de todos os frutos das árvores que os cercavam, à excepção do fruto da árvore da ciência. Seria isto uma proibição arbitrária do Criador?

Claro que não, porque então não

ticos, criou-se a distribuição rural que serve já muitas das freguesias do nosso concelho.

Tudo isso se conseguiu pelo esforço do sr. Julião Carneiro da Silva, sem grandes alardes reclamatórios, antes com aquela modéstia característica que todos lhe conhecem; sem aqueles espalhafatos retóricos de quem vai procurando ensejo de apresentar a factura dos serviços prestados, antes com a preocupação de não atrair as atenções dos que descuidadosamente passam e não sabem medir a soma de benefícios que, pacientemente, foram conseguidos.

O sr. Julião Carneiro da Silva foi sempre um funcionário activo, empreendedor e escrupuloso. Dedicou-se inteiramente à nossa cidade e de tal modo que aqui se deixou ficar, desprezando melhores lugares que lhe poderiam ter dado mais relevo nas repartições centrais dos C. T. T..

Não o ignorou, porém, o Correio-Mor que lhe quis reservar a surpreza do acto de justiça que constituiu a recente condecoração pelos serviços prestados como funcionário distinto e com larga folha de bons serviços.

A instalação dos correios, no actual edifício que um dia deverá ser desembaraçado dos prédios que o circundam, num cuidadoso arranjo urbanístico da Rua de Santo António, trouxe a esta rua um maior desenvolvimento que se reflecte nos novos estabelecimentos que se vão estendendo gradualmente e que lhe dão melhor feição e maior vida.

Tal foi, nestes 36 anos decorridos, a acção desenvolvida, modestamente, pelo sr. Julião Carneiro da Silva.

Isto, por si só, lhe dá jus à homenagem que lhe vai ser prestada no dia 25 e que há-de reunir à volta de S. Ex.ª todos aqueles que, por serem vimaranenses, não se esquecem da dívida de gratidão que se encontra em aberto à alta competência, zelo, honestidade, dedicação e sentimentos bairristas do sr. Julião Carneiro da Silva.

V. F.

Teatro Jordão

Este Teatro apresenta, no próximo mês de Outubro, com o patrocinio da Câmara Municipal de Guimarães e a Sociedade Nacional de Música de Câmara, as óperas *Rigoleto* e *Traviata*, de G. Verdi, em duas únicas récitas.

Rigoleto — Distribuição: Rigoleto, Hugo Casais; Gilda, Maria Cristina Castro; Duca di Mantova, Armando Guerreiro; Sparafucile, Alvaro Malta; Maddalena, Graziela Barreto; Giovanna, Lia Santos Lopes; Monterone, Luís França; Marullo, Manuel Leitão; Borsa, João Rosa; Ceprano, Mário Oliveira; Contessa, Cecília Correia; Paggio, Maria Irene Fernandes.

Traviata — Distribuição: Violetta, Mina Braga; Flora, Lia Santos Lopes; Annina, Cecília Correia; Alfredo, Armando Guerreiro; Giorgio, Manuel Leitão; Barone, Alvaro Malta; Marchese, Luís França; Dottore, Honorato Sousa.

Orquestra do Conservatório do Porto — Maestro - Director, Joly Braga Santos. Corpo Coral dirigido pelos Maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali; Directora de Cena, Professora M.me Pellegrini.

Preços para os 2 espectáculos: — Plateia A a J, 160$00; K a P, 120$00; Q a V, 100$00; e 1 a 8, 80$00; Balcão A e B, 160$00; e C a N, 120$00; Frizas e Camarotes, 800$00; Frizas 1 a 4, 600$00.

Preços para 1 espectáculo: — Plateia A a J, 100$00; K a P, 80$00; Q a V, 70$00; e 1 a 8, 50$00; Balcão A e B, 100$00; e C a N, 80$00; Frizas e Camarotes, 500$00; Frizas 1 a 4, 400$00.

Nestes preços já está incluído o imposto do Socorro Social.

Nota importante — Os espectáculos só se realizarão se a venda de bilhetes garantir os elevados encargos a que os organizadores são obrigados; mas no caso de tal impedimento, as importâncias cobradas serão restituídas. A venda de bilhetes para um só espectáculo depende da certeza da realização dos dois.

E C O S

A boa nova da criação em Guimarães duma Adega Cooperativa, segundo as últimas disposições governamentais que a imprensa publicou, trouxe à viticultura regional uma esperança desanuviadora do negro futuro que a esperava.

A criação duma Adega Cooperativa, livrará, pela sua acção, a viticultura da especulação intermediarista que a empobrece e a esmaga e da ganância de fáceis e volumosos lucros alcançados à custa do trabalho probo que outros produzem com diligente canseira. A viticultura vive neste momento numa precária e difícil situação. O que é considerado ainda uma riqueza nacional, tem-se transformado numa fonte de dificuldades e agruras que já não dá de comer a «um milhão de portugueses».

A ideia cooperativista combate o lucro, escalracho que vive como certos parasitas sugando os outros e pode, pela objectividade dos seus fins, criar uma vida nova, mais humana e digna de ser vivida por todos, se for compreendida e aceite.

Tem a viticultura, no sistema cooperativista, um meio que disciplinará a sua actividade, encaminhando-a para uma organização de interesse geral, tanto no presente como no futuro.

Assim, sem disciplina e organização, a viticultura debate-se em dificuldades enormes e vive entre dois inimigos que a destroem: um, a loucura de muito produzir; outro, os efeitos deletérios do intermediário. No meio destes dois inimigos indesejáveis, morre à míngua o médio e pequeno produtor, arruina-se a lavoura do vinho e o consumidor é explorado sem o menor recato.

Quando um dia, isto e outras coisas semelhantes acabarem, a vida será, sem dúvida, risonha e feliz.

Assim, não,

*

Guimarães vai recebendo, a pouco e pouco, aquilo que no passado já lhe pertenceu.

Hoje, foi o 6.º ano de Ciências, amanhã virá o 7.º ano.

Assim se vai completando o que tanta falta nos fazia.

Com a criação de mais este grau de ensino, no nosso meio, a necessidade da construção do projectado novo Liceu, urge satisfazê-la. O actual, não possui a amplitude capaz de acomodar, condignamente, o número sempre crescente de alunos e do aumento de novos anos.

Assim se vai caminhando, lenta mas seguramente, para o lugar que esta cidade deve ocupar.

Bem hajam.

*

Vão continuar as obras de saneamento, segundo depreendemos ao ler o Plano de Actividades para o ano de 1957.

Muito bem.

Daríamos a primasia a essas imprescendíveis obras, à parte antiga da cidade, onde se localiza o qne mais interessa ao turismo e é motivo de tanta atracção para o visitante.

Quando essa parte da cidade for convenientemente saneada, beneficiada e limpa, Guimarães será um próspero centro de turismo e os seus encantos mais apreciados ainda.

A.

Pelo escutismo

No passado dia 19 vieram a esta cidade os srs. Cónego Dr. Martins Gonçalves, como representante de S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, Padre Américo Alves e António dos Santos Palha, respectivamente Assistente e Secretário Regionais do C. N. E., que se avistaram com os componentes demissionários da Junta Local.

Tendo o representante do nosso venerando Prelado e aqueles membros da Junta Regional reiterado aos componentes do Núcleo de Guimarães a sua absoluta confiança, não lhes aceitando a demissão solicitada, foi, de novo, a Junta Local investida nas funções que há já longos anos vem desempenhando como dirigente da organização escutista, afecta ao C. N. E., no nosso concelho.

Esta resolução foi bem acolhida no meio vimaranense.

Felicitamos a Junta Local pela justiça que lhe foi feita e que, aliás, já era de esperar.

Com GAZCIDLA não tem fumo; tem economia!
63

A Voz dos Leitores

Nem tanto...

E' simplesmente vergonhoso o que se está passando por essas ruas no que diz respeito a garotio (algum já barbado), que joga a bola, salta na corda, profere aqueles palavrões que fazem tremer as pedras e revoltam naturalmente as pessoas bem educadas. Achamos absolutamente urgente acudir a estes males que nos envergonham e são um péssimo anúncio a recomendar a nossa terra aos seus inúmeros visitantes. Dizemo-lo com sinceridade e sem ofensa para ninguém.

A. J.

*

Aquela Rua da Saudade!...

A Rua da Saudade, que parte do lugar do Proposto e vai até a Atouguia, é já hoje uma artéria de grande movimento, ali residindo bastantes famílias.

Estranha-se que ainda se não encontre devidamente iluminada. Mais parece uma estrada de aldeia, do que uma rua da Cidade. Que tristeza, a Rua da Saudade!...

Um leitor.

*

A vergonhosa montureira existente na Avenida Conde de Margaride e uma boa oportunidade para a fazer desaparecer para sempre

Existe na Avenida Conde de Margaride, como é do conhecimento de toda a gente, uma montureira onde quem quer vai lá despejar toda a sorte de lixo e imundícies, e é tanta já a quantidade lá depositada que o muro e o passeio, e até parte de uma casa que fica logo abaixo, apresentam um aspecto deplorável e indecente, que, sendo aquela avenida uma das mais belas artérias da nossa cidade, é indigno de qualquer delas, seja uma avenida, seja um beco.

Aparece, agora, uma magnífica oportunidade para a fazer desaparecer, pois que o lixo lá acumulado podia muito bem ser retirado e aproveitado nos aterros que se terão de fazer na nova artéria que se está a abrir nos terrenos destinados à nova central de camionagem, *que fica a uns escassos metros* da referida montureira.

Cabe à Imprensa desta terra chamar a atenção de quem de direito, na esperança de vermos desaparecer tão vergonhoso espectáculo.

Um vimaranense que todos os dias passa por aquela avenida.

Festival Taurino

em Viana do Castelo

No próximo dia 30 de Setembro, pelas 16,30 horas, realiza-se em Viana do Castelo um grandioso festival taurino em benefício da Casa dos Rapazes da Rua, no qual se prontificaram a coloborar gentilmente o distinto cavaleiro David Ribeiro Teles, o grande espada português Manuel dos Santos, o extraordinário novilheiro vilafranquense José Júlio e ainda os fidalgos e generosos componentes do Grupo de Forcados Amadores de Santarém.

Este festival que a princípio estava anunciado para o dia 23, por motivos de força maior, foi adiado para o dia 30 do corrente mês.

Domingos da Silva

Agradecimento

A família do saudoso Domingos da Silva, vem por este — único meio — agradecer muito comovidamente, a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto, quer tomando parte no funeral, quer honrando-a com a assistência à missa do 30.º dia, a todos protestando o seu reconhecimento. 557

A FAMÍLIA.

Precisa-se de 750.000$00

Por hipoteca em propriedades rústicas urbanas numa freguesia situada no concelho de Guimarães, servida por carreiras diárias de camionete, etc..

Nesta redacção informa. 565

Vende-se Na Pisca-Guimarães, prédio para habitação, tendo anexo edifício com indústria de cutelaria. Também no mesmo lugar se vende outro edifício com indústria têxtil, 100 metros de extensão, adaptável a armazém. Óptimo rendimento. Para informações o telef. 4559. 561

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 20, o nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno Inspector do Banco Nacional Ultramarino em Moçambique; no dia 23, o nosso bom amigo sr. dr. Francisco Pereira Zagalo, Conservador do Registo Civil; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. António Guise, Sebastião Teixeira de Aguiar e Avelino Ferreira Meireles; no dia 25, as sr.as D. Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes Lobato e D. Maria da Piedade Carvalho Melo e o nosso prezado amigo e camarada sr. J. Gualberto de Freitas; no dia 27, os nossos prezados amigos srs. José Machado Teixeira e J. Diamantino de Sousa Santos; no dia 28, o nosso prezado amigo sr. João Gualdino Pereira; no dia 29, a sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos e os nossos prezados amigos srs. dr. Mário Dias Pinto de Castro, Albano M. Coelho de Lima, importante industrial em Pevidém, Francisco Vilarinho, de Lisboa, e Francisco Ribeiro de Faria e a menina Maria de Lourdes Ferreira de Magalhães e o sr. José Manuel de Carvalho Melo; no dia 30, a sr.ª D. Clara Alves Machado, esposa do nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

No dia 27, completa 6 risonhas primaveras o menino António Manuel, filho do nosso bom amigo sr. Paulo Plácido Pereira e de sua esposa. Muitos parabéns.

Baptizado

No passado domingo baptizou-se, na paroquial de S. Sebastião, um filhinho do nosso amigo o sr. Virgílio Sousa Lobo e de sua esposa a sr.ª D. Maria Carolina Martins Fernandes Lobo, sendo padrinhos o sr. Narciso de Sousa Lobo e a sr.ª D. Maria do Céu Teixeira Martins Fernandes, respectívamente avós paterno e materna do neófito. Este, que foi baptizado pelo sr. P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida, recebeu o nome de Pedro Miguel.

Partidas e chegadas

Joaquim Novais Teixeira — Vindo de Paris, onde reside há bastantes anos e de visita a sua dedicada família, de um modo especial a suas estremecidas mãe e irmã, residentes no Porto, encontra-se em Portugal desde há dias, o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo sr. Joaquim Novais Teixeira, jornalista brilhante, colaborador apreciado de «O Primeiro de Janeiro», assim como de diversos jornais franceses e brasileiros.

Novais Teixeira, que está ausente de Portugal há bons 30 anos, viveu durante muito tempo em Espanha, onde desempenhou altas funções, tendo depois peregrinado pelo Brasil e fixado residência em Paris.

No jornalismo tem-se evidenciado, em reportagens de carácter político e em artigos literários e críticas de apreciável valor.

Já por diversas vezes colaborou no «Notícias de Guimarães», a que está ligado por laços de amizade muito estreita, o que sobremaneira muito nos honra.

Nesta sua visita a Portugal e de um modo especial à sua Terra, de que sempre nos fala com enternecimento e com saudade, saudamos o querido amigo, abraçando-o com a mais viva simpatia e os melhores desejos de felicidades sem fim.

*

De uma digressão pelo estrangeiro já regressou ao Porto, acompanhado de seu marido, o nosso prezado amigo sr. Prof. Abel Santos, a ilustre Escritora sr.ª Dona Isaura Santos.

— Esteve nesta cidade, de visita a sua família, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Eng.º Duarte do Amaral, ilustre Presidente da Comissão Concelhia da U. N.

— Com sua esposa regressou da sua vivenda das Pedras Salgadas, encontrando-se a veranear em Moledo do Minho, o nosso querido amigo sr. dr. Nuno Simões.

— Encontra-se na Curia, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. Fernando Almeida.

— Com sua esposa regressou da Póvoa de Varzim, tendo partido para a Curia, o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Do Porto partiu para Chaves, onde se encontra a veranear, o nosso prezado amigo sr. Armindo Peixoto.

— Com suas famílias, têm estado a veranear na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Capitão Francisco Martins Fernandes, Altino Dias Pereira, Alfredo Faria Martins, dr. João Eulálio Peixoto de Almeida, de Braga; Afonso Machado, Jerónimo Teixeira de Carvalho, Manuel Fernandes, Alberto da Silva Martins, Manuel Cardoso do Vale, Inácio da Fonseca Moreira, Amadeu de Oliveira Machado, António Urgezes dos Santos Simões, Eduardo Mendes Jordão, Artur César dos Santos Pinheiro, José Simões Lopes, Manuel Alves de Oliveira, Constantino da Costa Lameiras, José Monteiro, António Augusto Martins Faria Torres, José de Oliveira, Feliciano de Oliveira, de S. Torcato; António da Silva Cardoso, de Airão; João Leite Coelho de Lima, do Pevidém; José Teixeira, de Moreira de Cónegos; dr. José Maria Campos Soares, de Fafe; Joaquim Rodrigues de Araújo, de Carreira, Famalicão; Francisco Machado Ribeiro Guimarães, do Pevidém, e João Afonso Xavier de Carvalho.

— Com sua esposa regressou de França o nosso prezado amigo e ilustre advogado sr. dr. Mariano Felgueiras.

— Acompanhado de seu filho sr. Gonçalo Constantino Cardoso Lopes Paúl, esteve no domingo nesta cidade, o nosso querido amigo e distinto cirurgião no Porto, sr. dr. António Paúl.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo e estimado conterrâneo sr. dr. Nuno José de Freitas, residente no Porto.

— Encontra-se na sua quinta em Nespereira, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Rosa Maurício Machado, o nosso prezado amigo sr. Virgílio de Campos Machado.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, seguindo para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Carlos Alberto Moreira de Campos, residente em Lisboa.

— Regressaram da Póvoa de Varzim, onde estiveram a veranear, a sr.ª D. Cidália Fernandes Gaspar e os nossos amigos srs. José Alves da Silva Guimarães e Alcino Gonçalves Coutinho.

— Esteve nesta cidade o nosso querido amigo e ilustrado Abade de S. Pedro da Cova e talentoso orador sacro, Rev. Dr. António Joaquim Alves das Neves, que tivemos o gosto de abraçar.

— Tem estado em Caldelas o nosso prezado amigo sr. José Abílio Gouveia.

— Com sua família regressou de Espanha o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Aires.

— Cumprimentámos, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. António Dias Costa, de Famalicão.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz,

— Partiu para Vila Pouca de Aguiar o nosso bom amigo sr. Alberto Joaquim de Freitas Saraiva.

— Partiu para Lisboa, onde vai dedicar-se à vida comercial, o sr. Luiz Gonzaga Machado Pinheiro, filho do nosso bom amigo sr. Alberto Angusto Pinheiro.

— Vindo de Lisboa com sua esposa a sr.ª D. Vera Braklamz de Paiva Brandão e seus Filhos encontra-se na casa de Carvalho d'Arca o sr. Tenente-Coronel João de Paiva de Faria Leite Brandão, professor do Instituto dos Altos Estudos Militares e Deputado pelo Porto.

— Também ali se encontra o sr. Doutor eng.º Filipe de Paiva Faria Leite Brandão, professor da Faculdade da Engenharia do Porto.

— Encontra-se nas suas propriedades de S. Pedro de Azurém a sr.ª D. Maria Nazaret Madureira.

— Partiu para as suas propriedades de Gonça a família do nosso bom amigo sr. João A. Silva Guimarães.

— Encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo, rev. P.e António Pereira, digno Pároco de Santa Eulália (Leste).

— Partiu para as suas propriedades de Santo Amaro o nosso prezado amigo rev. P.e José Ferreira Leite.

— Tem estado em Briteiros a família do nosso prezado amigo sr. Pedro da Silva Freitas.

— Encontra-se a veranear em Vila do Conde o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. José Diogo de Castro Meireles Amado, residente em Lisboa.

— Esteve nesta cidade, e apresentou-nos os seus cumprimentos, o nosso bom amigo e antigo chefe principal da C. P., sr. David dos Santos Oliveira, residente em Lisboa.

Bodas de prata

No pretérito dia 18 festejaram as suas bodas de prata matrimoniais o nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves e sua esposa sr.ª D. Brígida de Jesus Gonçalves, tendo sido celebrada no templo de N.ª S.ª da Oliveira uma missa, em acção de graças, a que assistiram várias pessoas de família e da intimidade daquele casal. Foi celebrante o rev. Firmino Lopes da Cunha que na altura propria proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto e procedeu à bênção das alianças comemorativas.

Naquele dia e na Estância da Penha efectuou-se um jantar de confraternização.

Os nossos parabéns.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 5 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

86

Bons produtos

Só nas boas casas

A BENAMOR é a indicada pois tudo que vende é bom.

558

TOURAL — TELEF. 4105 — GUIMARÃES

Doentes

Encontram-se em vias de completo restabelecimento os nossos queridos amigos e ilustres colaboradores srs. Dr. Eduardo de Almeida e Prof. J. Martins de Lima, o que nos apraz registar.

— Também se encontra quase completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Manuel Alberto da Silva Lopes.

— Tem passado doente o nosso bom amigo sr. João Carvalho Guimarães Júnior.

— Em consequência de um acidente e por ter sofrido fortes queimaduras num pé, tem passado doente, em S. Martinho do Dume, a esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Joaquim de Oliveira Torres.

— Continua a melhorar sensìvelmente o nosso bom amigo sr. José Pereira dos Santos, funcionário da Secretaria da Misericórdia.

— De uma Casa de súade do Porto, onde esteve em tratamento, regressou a S. Nicolau de Basto, tendo entrado em franca convalescença o nosso prezado amigo sr. José Soares Leite.

— Por ter fracturado uma perna, na Póvoa de Varzim, onde se encontrava a veranear, recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde se encontra em tratamento, o nosso amigo sr. Arminde da Cunha Machado, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

— Também se encontra doente por virtude de um acidente que lhe originou entorse de um pé, o nosso amigo sr. Domingos Perreira Magalhães.

— Tem estado doente o sr. Rodrigo Pimenta, director do Arquivo Municipal.

— Também esteve ligeiramente incomodado o nosso querido amigo sr. Desembargador dr. António Carneiro.

— Do Hospital da Misericórdia da Póvoa de Varzim, regressou a sua casa nesta cidade, bastante melhor dos seus padecimentos, o nosso prezado amigo sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins, que há semanas teve, como noticiamos, um acidente de automóvel.

— Tem estado doente o menino Manuel Alvaro, filhinho do nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Maria da Conceição Mendes Soares

Ainda bastante nova, faleceu esta bondosa senhora, filha do sr. José Soares, O seu funeral, que esteve bastante concorrido, efectuou-se na 4.ª-feira da Igreja da Misericórdia para o Cemitério Municipal.

Os nossos pêsames à família.

Missa do 1.º Aniversário

Ocorrendo na próxima 3.ª-feira o 1.º aniversário da morte da saudosa sr.ª D. Maria Leite de Campos, cunhada do nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Moreira Sampaio, a sua família manda celebrar naquele dia, pelas 9,30 horas, na igreja paroquial de Medelo (Fafe), uma missa por sua alma.

Vida Católica

Festa de N. S. da Guia

No pretérito dia 8, e com muito brilho, festejou-se a Imagem de Nossa Senhora da Guia, que se venera na capelinha da sua invocação.

No dia 21, e na mesma capelinha, houve a festividade anual em honra do Senhor da Agonia, que ali se venera.

S. Miguel

Realiza-se no próximo sábado dia 29 pelas 6 horas na Basílica de S. Pedro, a comemoração do padroeiro da irmandade das almas S. Miguel, havendo a Santa Missa, a vozes e harmonium, comunhão geral e bênção do Santíssimo.

S. Francisco de Assis

Promovida pela Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, princípia no próximo domingo dia dia 30, pelas 7,30 no templo da mesma ordem, a novena em honra do seu padroeiro, cuja festividade será anunciada oportunamente.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Funcionário aposentado

Tendo sido aposentado, a seu pedido, com 33 anos de serviço, durante os quais sempre revelou excelentes qualidades e competência, o sr. Alberto Monteiro deixou de exercer as funções de distribuidor dos C. T. T. nesta cidade e veio apresentar-nos os seus cumprimentos, o que agradecemos, desejando-lhe muitas felicidades.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 20-9-56

A Câmara sob a presidência do Ex.mo Snr. Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira tomou conhecimento do telegrama de Sua Excelência o Sr. Ministro da Marinha agradecendo as felicitações que lhe foram endereçadas por ocasião do Aniversário da Sua investidura no cargo de Ministro:

Em seguida deliberou:

Agradecer à Câmara Municipal de Fafe a congratulação manifestada em sua reunião de 23 de Agosto findo, a qual simultâneamente interpretava o júbilo e o sentir unânimo dos seus munícipes pela justiça que o Governo da Nação prestou ao Concelho de Guimarães com a transferência do Regimento de Cavalaria n.º 6 para esta nobre cidade;

— Colher proposta para a alienação das sucatas de material inaproveitável, existente na garagem desta Câmara, constando de 19 pneus, dois chássis, dois blocos de motores e várias peças de ferro e chapas;

— Adjudicar a Manuel Marques da Silva pela quantia de 21.700$00 a restante demolição do edifício da Casa dos Pobres, e bem assim, parte dos meteriais provenientes da demolição já efectuada por administração directa;

— Conceder à Junta da Freguesia de S. Torcato um subsídio a satisfazer no próximo ano económico, destinado a um ossário, no cemitério daquela freguesia.

A LIQUIDATÁRIA

Continua a emprestar dinheiro sobre hipoteca, ao juro da Lei e nas melhores condições possíveis para o devedor, até sob o regimem de amortização.

Sigilo, seriedade e rapidez. 560

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS

Cavalheiro Vagabundo

com Mário Moreno (Cantinflas)

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 25 — ÀS 21,30 HORAS

CINEMA SCOPE

O PRINCEPE NEGRO

com Errol Flynn e Joane Dru

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 27 — ÀS 21,30 HORAS

Nada menos que um Homem

com Arturo de Cordova e Marga Lopes

(Espectáculo para maiores de 16 anos)

SÁBADO, 29 — ÀS 21,30 HORAS

O Conquistador da Asia

556 (Espectáculo para maiores de 13 anos)

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

U. de Coimbra, 2 — Vitória, 3

Uma «mexida» de Tellechea possibilitou uma agradável recuperação

A equipa do U. de Coimbra é relativamente fraca. Vê-se que o Clube conimbricense vive com dificuldade, pois tudo que possui aparenta fraca situação — desde o campo de jogos em si, até à sua própria equipa. Mas isto, se por um lado é favorável aos seus adversários, por outro é um manancial de dificuldades para quem o tem de defrontar.

Jogar no Campo de Coimbra, de dimensões estreitas e piso irregularíssimo, é problema de monta. Não pode uma equipa desenvolver o seu jogo com regularidade e sobretudo, como mandam os canones, rente ao solo. Por outro lado os conimbricenses praticam um futebol desconexo, de bola para a frente e pontapé para o ar.

O Vitória, no seu jogo do último domingo, começou relativamente bem para, passado pouco tempo, ser influenciado pelo sistema do seu adversário. Daí as suas dificuldades da primeira parte e o resultado adverso com que esta terminou. Foi demasiadamente pobre, sobre o ponto de vista futebolístico, este primeiro tempo. Mas felizmente Tellechea *mexeu* na equipa vimaranense durante o intervalo, fazendo umas trocas que se mostraram acertadas e que levaram a equipa do Vitória à prática de um futebol muito diferente do da primeira parte.

Durante o segundo tempo os vimaranenses impuseram a sua capacidade e foram recuperando o resultado, que de 0-2 passou a 3-2 a seu favor. Temos de concluir que é principalmente ao técnico da equipa, que o Vitória ficou a dever este triunfo, obtido fora de casa.

*

Lògicamente também certos jogadores, que trocaram de lugar, vieram a influir na demonstração de melhores possibilidades do Vitória, patenteadas durante a segunda parte. Principalmente Bártolo, repetindo a sua boa exibição de Peniche, foi pedra fundamental no conjunto vitoriano. Jogando como interior-armador, o pequeno jogador vimaranense foi o verdadeiro fulcro de todo o impulso da equipa. E' certo ainda que merece que se assinale, entre os demais, o esforço dedicado de Rola, pelo que contribuiu para abrir o aglomerado adversário dentro da sua grande área, em exaustiva tendência defensiva.

*

Ficha do jogo — *Vitória:* Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Bibelino; Bártolo, Artur, Rola, Berdejo e Benje. *U. de Coimbra:* Cameirão, Lopes e Candeias; Gomes, Severino e Pinto de Almeida; Marcelo, Borges, José Lopes, Carvalho e Margalho. Arbitrou Clemente Henriques, do Porto.

Golos, na primeira parte, para o U. de Coimbra, por Borges e Carvalho; na segunda parte, para o Vitória, por Rola, Berdejo e Benje, respectivamente.

*

Resultados gerais da jornada: U. Coimbra, 2-Vitória, 3; Braga, 3--Marinhense, 0; Espinho, 0-Salgueiros, 2; Chaves, 3-Tirsense, 2; Sanjoanense, 3-Boavista, 0; Leixões, 1-Gil Vicente, 0, e Vianense, 3-Peniche, 0.

* * *

Os jogos da jornada de hoje são os seguintes: Vitória-Vianense; Boavista-Braga; Salgueiros-Sanjoanense; Tirsense-Espinho; Gil Vicente-Chaves; Peniche-Leixões, e Marinhense-U. Coimbra.

Os vimaranenses voltam a exibirem-se na Amorosa, depois de duas saídas consecutivas e ambas triunfantes. Assim, depois da sua *frágil* exibição contra o Gil Vicente, o Vitória regressa ao seu campo, tendo readquirido a confiança dos seus adeptos. E' preciso, portanto, que estes os recebam com os aplausos de que são merecedores e, durante todo o encontro, lhe testemunhem uma confiança constante, pois convictos estamos de que os jogadores vitorianos se encontram compenetrados da necessidade do triunfo que o seu Clube precisa.

L. R.

Hoquei em Patins

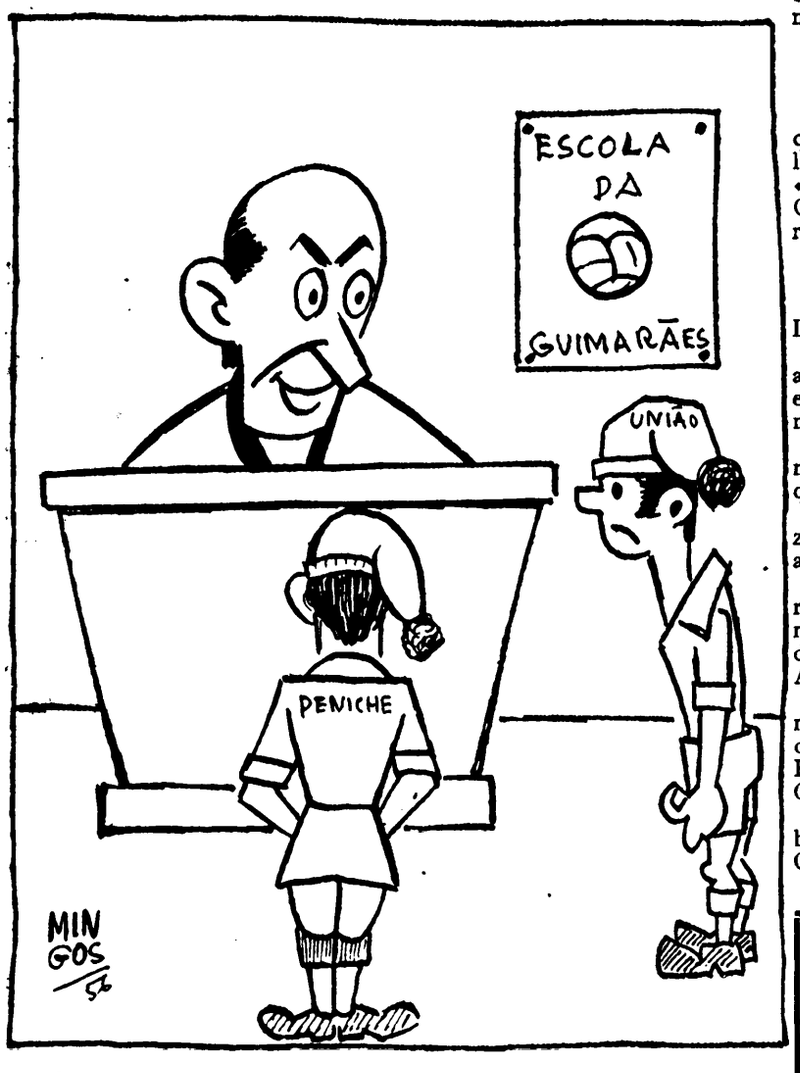
Como noticiámos, iniciou-se, na semana passada, a *poule* de apuramento para o Campeonato Nacional desta modalidade. As equipas minhotas, nela já intervenientes, tiveram acção diversa — a do Académico de Braga triunfou do Vilacondense por 4-1 e 7-5 e a das Taipas saiu eliminada pelo F. C. Porto, com duas derrotas, de 3-1 e 9-0.

Esta semana começa a segunda eliminatória, comparticipando nela já a equipa do Vitória. E' seu adversário a Sanjoanense, forte conjunto da I Divisão regional do Porto. O primeiro jogo realizou-se ontem, em S. João da Madeira, e o segundo disputa-se na Amorosa, na próxima quarta-feira, pelas 10 horas da noite.

Aos sócios do Vitória

Uma vez mais pede-nos a Direcção do Vitória para avisarmos os seus associados, que ainda não o tenham feito, para entregarem os seus cartões de sócio, a fim de serem substituídos por novos, conforme o estabelecido no Estatuto da colectividade.

Os sócios do Vitória devem deixar os seus cartões aos porteiros em serviço no Campo ou entregá-los, no final do jogo, nas bilheteiras, onde se encontram os cobradores do Clube, pois, a partir do mês de Outubro, a entrada sòmente será facultada mediante a apresentação do novo cartão.



Professor: — Para que o menino **União** não ria do menino **Peniche**, leva um *barrete* igual ao dele...

De Covas

EXPEDIENTE

... Sr.

Venho respeitosamente pedir a V. ... o favor de publicar o seguinte nas colunas do conceituado jornal «Notícias de Guimarães»:

A estrada camarária que do Campo do futebol (Amorosa), segue até Caneiros, está intransitável e às escuras. A reparação e a luz são de uma necessidade urgente. E isto é aborrecido, pois o povo que vai para os trabalhos é obrigado a servir-se duma estrada camarária, mas intransitável. E' de esperar que a Câmara Municipal de Guimarães atenda o apelo que aqui faço eco em nome dum grupo de interessados. Para terminar, peço desculpa a V. ... pelo espaço ocupado e finalmente muito agradeço a publicação.

De V. ..., Atenciosamente, pelos interessados, o assinante deste jornal,

José de Freitas.

Comissão Municipal de Turismo, Viseu — Por iniciativa desta Comissão foi inaugurada no passado dia 15, a Primeira Exposição de Fotografias, na qual esta localidade está representada.

Agradecemos o convite para assistir à inauguração.

O Verão (!) e o meio de transporte aos domingos para Vizela

Nesta quadra do ano, são inúmeros os Covenses que dão preferência ao pitoresco Parque de Vizela, onde passam as tardes agradàvelmente, num clima de frescura e de festa — local privilegiado (que a cidade, infelizmente, não dispõe) que é o encanto dos olhos de todos os que o visitam. Com as modernas automotoras este ano a C. P. melhorou o serviço de transporte aos domingos para aquela aprazível estância, beneficiando esta localidade, as terras vizinhas e a própria Companhia, mas muito especialmente a cidade e a Companhia dos Banhos de Vizela.

Luz deficiente em Covas

Queixam-se os Covenses da maneira deficiente como lhe é fornecida a energia eléctrica. Realmenta, a corrente eléctrica chega aqui em péssimas condições. A quem de direito, solicita-se que sejam tomadas as providências necessárias a fim de se evitar justificadas reclamações.

Disparate

Até que enfim que retiraram os dois postes da energia eléctrica que se encontravam no meio da estrada camarária que daqui segue para Santo Amaro e Pevidém, conforme várias vezes aqui nos ocupámos. Permaneceram ali seis meses. Já se dá a volta ao mundo em menos tempo!...

Reparo atendido

Logo que veio a público a notícia acerca da ratoeira na E. N., a J. A. das Estradas mandou reparar aquela lacuna. A propósito e mais uma vez, lembramos o ajardinamento do talhão de terreno abandonado em frente da estação do Caminho de Ferro.

As estradas camárias de Covas em mau estado

As estradas camarárias desta localidade estão em mau estado, tornando-se difícil o trânsito.

Com vista à Câmara.

Inquérito

Originado pelas duas notícias que aqui publicámos, sob os títulos «Coisas boas — coisas más» e «Pela boca morre o peixe...», a C. P. mandou proceder ao inquérito. Ainda bem.

Notícias pessoais

Está entre nós *mademoiselle* Sara Lapa Simões, da Figueira da Foz.

— Esteve nesta aldeia, de visita a sua família, o nosso conterrâneo e amigo sr. Joaquim Roriz M. Carneiro, de Viana do Castelo.

— Cumprimentámos há dias o nosso prezado amigo sr. José Barquinha Alves, de Gaia.

— Partiu para a Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira.

— Também com suas famílias regressaram da mesma Praia, os nossos bons amigos srs. Manuel de Abreu, António de Araújo e António de Abreu.

— Depois de passar uma temporada nesta localidade acompanhada de sua filhinha, regressou ao Porto, a sr.ª D. Antónia Maria de Oliveira Silva.

— Fez anos no dia 19, o nosso bom amigo sr. António Pereira da Cunha. Parabéns. — *C.*

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

Guardizela

Retardado

Correspondência ao domicílio

As freguesias de Guardizela e Cerzedelo gozam agora da bendita regalia da correspondência ao domicílio.

Devemos acentuar que Guardizela já a tinha, embora, talvez, não sabemos bem, em escala mais reduzida; e, supomos, que a mesma correspondência não satisfaz ainda as exigências que esta região requere.

Pelo menos na freguesia de Cerzedelo assim acontece; pois muito embora o carteiro chegue aos centros mais populacionais, ao que nos parece, outros há que ficaram privados desse benefício.

Entretanto estão de parabéns os C. T. T. por este grande melhoramento, ao qual em ocasião oportuna nos reportaremos mais detalhadamente.

A propósito lembramos aos mesmos C. T. T. a justificada necessidade em abreviar o quanto possível a instalação, ou ampliação dos postos telefónicos, há tanto tempo requeridos para estas localidades.

E' justo frizar a atenção que aquela entidade sempre tem dispensado às reclamações públicas, e por isso estamos certos que mais uma vez dará satisfação às justas aspirações por que o nosso povo há tanto tempo anseia. — *C.*

Padre Cândido da Conceição Rocha

Tomou a sua posse, no passado dia 12, de capelão do Hospital da Misericórdia e vigário cooperador da vila de Fafe, o reverendo padre Cândido da Conceição Rocha, natural desta freguesia, e onde no dia 19 de Agosto cantou a sua Missa Nova.

Que a honestidade e simplicidade que caracterizam o venerando aacerdote sejam descobertas e interpretadas pelo lado melhor, como cremos, pelo bom povo de Fafe, são os votos que com toda a sinceridade formulamos.

Tribuna dos nossos assinantes

Fez anos, na passada quarta-feira, 19, o nosso bom amigo sr. Manuel Fernandes.

Parabéns. — *C.*

Com GUARDIOLA não tem fumo; tem economia! 463

Ofertas e Procuras

AGENTE

Pessoa de absoluta confiança e bem relacionada em Lourenço Marques, pretende representações de: calçado para homem e Senhora, tecidos para europeus e indígenas, cutelarias, artigos plásticos, brinquedos, etc.. Informa nesta cidade: ARMAZÉNS CARMELO. 548

Vasilhame Compram-se 15 a 20 cascos para vinho, em madeira de castanho e em bom uso. 512

Caneleira De 5 fusos, em bom estado. Vende: Lobo & Irmão — Avenida Conde de Margaride — Guimarães. 538

Vende-se Prédio grande, com quintal, na cidade, numa rua de movimento, rendimento anual 17.400$00. Informa esta redacção. 509

VENDE-SE

1 Moínho para cereais com alvará; 4 urdideiras manuais; 1 urdideira mecânica; 1 carro de cavalos «Fait» estado completamente novo, com rodas de borracha; 1 carro de cavalos «Vitória» em bom estado. Para ver e tratar: António Pimenta, Telef. 40229 — Lugar do Rio — Guimarães. 552

Estabelecimentos e Escritórios em prédio em construção, no centro, alugam-se. Redacção informa. 542

Escrituração Comercial

Ensina pelo sistema «Dumarchey». Processo rápido e prático — Mário J. de Castro — R. Francisco Agra — Guimarães.

Empregado Com alguma prática de balcão, precisa-se. Esta Redacção informa.

MARIA DE LOURDES MEIRA

Enfermeira - Parteira - Puericultora. Diplomada pelo institulo Maternal. Rua de Francisco Agra 40. Telef. 4409 — Guimarães. 559

Anuncial no Notícias de Guimarães

Grande Excursão a Vigo

A Empresa de Transporte João Carlos Soares promove uma grande excursão a Vigo com partida de Guimarães no dia 1 de Dezembro às 7,30 horas e regresso daquela cidade espanhola no dia 2 às 17, para o que está aberta a inscrição até ao dia 31 de Outubro.

A Empresa incumbe-se de obter passaporte para aquelas pessoas que o não tenham. O preço da passagem de ida e volta é de 150$00 incluindo custo do passaporte e de 110$00 sem passaporte.

Marcam-se lugares no seu escritório 551

Rua Paio Galvão, Stand n.º 8 — Telef. 4458

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental»
— e «poupará tempo, arrelias e dinheiro»!
A «Intercontinental» reune secções especializadas de:
Passagens de avião, navio e combóio,
em qualquer companhia e para qualquer destino;
Passaportes individuais e colectivos;
Vistos consulares;
Organização de excursões dentro e fora do país;
Seguros e fotocópias
Moedas e notas de qualquer país
Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO
(Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 528

Máquinas de escrever "JAPY"

A máquina de escrever portátil mais barata que existe no mercado; máquinas de construção resistente e mecânica perfeita, orgulho da fábrica «JAPY», uma das fábricas mais importantes da FRANÇA e hoje da EUROPA.

Venda com facilidades de pagamento no único Agente neste Concelho:

Francisco Ribeiro de Castro
CASA DAS NOVIDADES
RUA DA RAINHA GUIMARÃES

ALTO, SR. PROPRIETÁRIO!

Nas s/ compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.

A aquisição de tubos de parede reduzida vai agravar-lhe o orçamento. Consulte-nos e nós o provaremos. Uma **única** Firma deste concelho importa directamente TUBOS GALVANIZADOS e garante o que vende porque sabe o que compra.

Em TUBOS GALVANIZADOS... ALTO!
Em GUIMARÃES... SÓ

A Competidora de Representações, L.da
RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4525 8

NENHUMA DÚVIDA NA ESCOLHA
quando a segurança da instalação eléctrica de V. Ex.ª está em jôgo...

Só **J. MONTENEGRO** lhe proporcionará as melhores montagens, com electricistas devidamento habilitados.

— TUDO PARA ELECTRICIDADE —
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef. 4510 — Guimarães

Para boas pinturas são precisas

Boas tintas
Bom óleo de linhaça
Boa água raz
Bons esmaltes
Boas Trinchas

PREFIRA A CASA

JOSÉ MÁRIO MATOS
Telf. 40340 — RUA DA RAÍNHA, 141 544